

APÊNDICE

Quadro I

Dados / Personagem	Simão Bacamarte	Maomé
Nascimento:	Meados do século XVIII	571 d. C.
Aos 40 anos	Após 6 anos de estudos, ou seja, entre 34 e 40 anos, passa a ‘alienar’ os habitantes da Vila de Itaguaí.	Passa a fazer revelações como mensageiro de Alá, sendo acusado de louco, por seus contemporâneos.
Casamento	Aos quarenta anos, casa-se com Evarista (viúva de 25 anos). O casal não terá herdeiros, apesar do regime baseado à carne de porco, indicado pelo médico à sua esposa.	Aos 25 anos, casa-se com Cadija (viúva de 40 anos). Tendo mantido relações com várias mulheres, o profeta deixaria vários filhos.
Grau de Instrução	Médico formado na Europa (Portugal e Itália).	Praticamente analfabeto
Reação pública	Enfrentou a revolta dos populares de Itaguaí.	Teve que fugir aos habitantes de Meca, abrigando-se em Medina. Mais tarde, liderou invasões a Meca.
Morte	Aos 50 anos, aproximadamente, merecedor de um enterro com muita “solenidade e pompa”.	Aos 52 anos, em Medina, apoiado por uma multidão de fiéis à sua religião.
Trajectoria (espaços)	Coimbra – Itaguaí – Casa de Orates (morte)	Meca – Medina – Meca – Medina.

Quadro II

Casa Verde	“Era na Rua Nova, a mais bela rua de Itaguaí, naquele tempo, tinha cinqüenta janelas por lado, um pátio no centro, e numerosos cubículos para os hóspedes. (...) A Casa Verde foi o nome dado ao asilo por alusão à cor das janelas, que pela primeira vez apareciam verdes em Itaguaí. Inaugurou-se com imensa pompa; de todas as vilas e povoações próximas, e até remotas, e da própria cidade do Rio de Janeiro, correu gente para assistir às cerimônias, que duraram sete dias.” (pg. 255) “Ao cabo de quatro meses, a Casa Verde era uma povoação. Não bastaram os primeiros cubículos; mandou-se anexar uma galeria de mais trinta e sete” (pg. 256) .	
Câmara de Vereadores	“A vereança de Itaguaí, entre outros pecados de que é argüida pelos cronistas, tinha o de não fazer caso dos dementes. Assim é que cada louco furioso era trancado em uma alcova, na própria casa, e não curado, mas descurado, até que a morte o vinha defraudar do benefício da vida” (pg. 254).	
Casa de Simão (anexa)	“cerca de cinqüenta convivas sentavam-se em volta da mesa de Simão Bacamarte; era o jantar das boas-vindas” (pg. 267).	
Passeio Público	“O Passeio Público estava acabado, um paraíso onde ela fora muitas vezes” (pg. 266).	

Chafariz das Marrecas	“Ah ! o chafariz das Marrecas ! Eram mesmo marrecas – feitas de metal e despejando água pela boca fora. Uma coisa galantíssima” (pg. 266)
-----------------------	---

Quadro III

As andanças de Simão Bacamarte (passagem de tempo)		Idade de Simão Bacamarte	
“Aos trinta e quatro anos regressou ao Brasil”	Pg. 253	34 anos	
“Aos quarenta anos casou com D. Evarista da Costa e Mascarenhas”	Pg. 253	+ 6 anos (40 anos)	
“o nosso médico esperou três anos, depois quatro, depois cinco.”	Pg. 254	+ 5 anos (45 anos)	
“Ao cabo de sete dias expiraram as festas públicas; Itaguaí tinha finalmente uma casa de Orates”		Pg. 256	+ 7 dias
“Três dias depois, numa expansão íntima com o boticário (...)”	Pg. 256	+ 3 dias (45 anos e 10 dias)	
“Ao cabo de quatro meses...”	Pg. 256	+ 4 meses	
“A ilustre dama...dois meses”	Pg. 258	+ 2 meses	
“Três meses depois...”	Pg. 259	+ 3 meses (45 anos, 9 meses e 10 dias)	
“Nisto chegou do Rio de Janeiro a esposa...”	Pg. 265	+ algumas semanas (+ ou – 1 mês ?)	
“Vinte e quatro horas depois dos sucessos...”	Pg. 275	+ 24 horas	
“Dentro de cinco dias...”	Pg. 278	+ 5 dias	
“seis semanas...”	Pg. 280	+ 6 semanas (1 mês e meio)	
“E porque a experiência da Câmara tivesse sido dolorosa, estabeleceu ela a cláusula, de que a autorização era provisória, limitada a um ano...”	Pg. 282	+ 1 ano	
“O Padre Lopes só foi capturado 30 dias depois...”	Pg. 239	+ 30 dias (1 mês)	
“Ao cabo de cinco meses...”	Pg. 283	+ 5 meses	
“Dois dias depois era recolhido o barbeiro à Casa Verde (...) Chegou o fim do prazo... a Câmara autorizou o prazo suplementar de 6 meses”	Pg. 284	(o prazo foi cumprido)	
“No fim de cinco meses e meio...”	Pg. 285	+ 5 meses e 15 dias (47 anos, 9 meses e 10 dias)	

“morreu dali a 17 meses...”	Pg. 288	+ 17 meses (15 anos entre o regresso de Bacamarte e sua morte)
-----------------------------	---------	--

Quadro IV

Aristóteles (384 a 322 a. C.)	Nasceu em Estagira (Macedônia), em 384 a. C. Discípulo de Platão na Academia, e posteriormente preceptor de Alexandre, o Grande, fundou no de 225, em Atenas, sua própria escola, o Liceu, também denominada Escola Peripatética. Mediante uma perspectiva, desenvolveu a concepção de um Universo finito, rigorosamente hierarquizado (ser = forma e matéria), em busca da tarefa de um pensamento humano em que as modalidades deveriam se adaptar a cada objeto de estudo. Escreveu grande número de tratados de lógica, política, biologia (anatomia comparada e classificação de animais), física e metafísica. Sua obra exerceu suprema influência tanto sobre a ciência e a filosofia do Islão em seu estabelecimento, quanto sobre o pensamento cristão medieval. Aristóteles foi retomado por Averróis, no século XII.
Asilos psiquiátricos	“T. Monro, médico de Bethleem desde 1783, traçou as linhas gerais de sua prática para a Comissão de Inquérito das Comunas: ‘Os doentes devem ser sangrados o mais tardar até o fim do mês de maio, conforme o tempo que fizer; após a sangria, devem tomar vomitórios uma vez por semana, durante um certo número de semanas. Após o quê, os purgamos. Isso foi praticado durante anos antes de mim, e me foi transmitido por meu pai; não conheço prática melhor’ (...)“O tempo que marca e limita o internamento é sempre apenas o tempo moral das convenções e da sabedoria, tempo para que o castigo cumpra seu efeito.” (Cf. Foucault, Michel J.P., <i>História da loucura</i> (...), pg. 114 e 116).
Averróis (Abû al-Walid ibn Ruchd) 1126 - 1198	Sua interpretação sobre a Metafísica de Aristóteles a luz do <u>Corão</u> , influenciou os pensamentos cristãos e judeus da Idade Média. Era também médico e jurista. De acordo com Antonio Paim (<i>História das idéias filosóficas no Brasil</i> , 3ª ed. São Paulo: Convívio; Brasília: INL / Fundação Nacional Pró-Memória, 1984): “Até a reforma pombalina (1759), o ensino em Portugal subordinou-se às linhas estabelecidas pela <i>Ratio Studiorum</i> , aprovada em definitivo nos começos do século XVII e que sintetiza a experiência pedagógica dos jesuítas, regulando cursos, programas, métodos e disciplina das escolas da Companhia. A <i>Ratio Studiorum</i> fixa as normas tanto para os chamados estudos inferiores como para o de nível universitário. (...) Consistia o curso superior em três anos de filosofia (Aristóteles) e quatro de Teologia (S. Tomás). A idéia básica defendida pela pedagogia da Companhia de Jesus era a da subordinação da filosofia à teologia. (...) tanto as questões a serem suscitadas pelos professores como também os textos a serem lidos pelos alunos achavam-se sujeitos a rigoroso controle. (...) Quanto a Averróis, recomenda a <i>Ratio Studiorum</i> que ‘se alguma coisa de bom houver a tirar dele, se tire sem o elogiar, e se possível se demonstre que ele o tirou de outro autor’.” (pg. 210-1)
Bastilha (Paris: 1370 a 1789)	A fortaleza foi construída entre 1370 e 1382. Serviu de depósito de munições e, também, de acomodação a ladrões, mendigos e dementes, ao longo de mais de quinhentos anos de existência. Começou a ser destruída em 1790, levando mais de dois anos para ser totalmente liquidada. Na história da Bastilha, assim como na da Casa Verde, os guardas (franceses, de verdade e cariocas, de mentira), passaram para o lado dos revoltosos contra os poderosos (Luís XVI, na França; os vereadores e o médico, em Itaguaí).
Benedito ou Bento VIII	Benedito ou Bento VIII (Theophylacte de Tusculum - Papa de 1012 a 1024) Lutou contra o Antipapa Gregório e os sarracenos do Norte da Itália. Presidiu o Concílio de Pavia, em que se estabeleceram decretos sobre o celibato clerical.

Catão (234 – 149 a. C.)	Chamado o “antigo” e o “censor”. Político romano. Cônsul em 195, assumiu postura conservadora da oligarquia senatorial. Recebeu as atribuições de ‘censor’ em 184, sendo um dos primeiros grandes escritores da língua latina.
Chafariz das Marrecas (RJ)	Construído em 1785, dois anos depois da inauguração do Passeio Público.
Cícero (106 – 43 a. C.)	Orador e estadista romano Sufocou a conspiração de Catilina e declarou-se por Pompeu contra César e, por morte deste, pela república. Foi assassinado por ordem de Antônio.
D. João V (1689-1750)	Reinou Portugal no período de 1707-1750. O ouro extraído do Brasil já não atendia às reivindicações da Coroa. Alguns historiadores afirmam que o reinado foi, do ponto de vista econômico, um fracasso. Antes de D. João VI, reinaria D. José I, responsável pela contratação do Marquês de Pombal, aquele que expulsou os jesuítas e reformou a Universidade de Coimbra. Ao final do século XVIII, muitos brasileiros (filhos de portugueses ricos ou enriquecidos) terminavam seus estudos na Europa. A Universidade de Coimbra era um dos estabelecimentos de maior prestígio e influência sobre aqueles que, mais tarde, para o Brasil retornavam. Parece ser o caso de Simão Bacamarte...
D. João VI (1767–1826)	Denominado “o clemente”. É o príncipe regente que entabula tentativa de acordos para que Bacamarte permanecesse em Portugal, a fim de cuidar dos negócios da Monarquia. Regente no período de 1792 a 1816, fugiu juntamente com a família real para o Brasil, em 1807, temendo a invasão francesa (liderada por Janot), na ocasião. Os historiadores afirmam que eram em 15.000 os tripulantes das várias embarcações que aportaram no Rio de Janeiro, em 1808. A cidade do Rio de Janeiro teve de se adaptar para receber a corte. Muitos habitantes foram expulsos de suas residências, principalmente aqueles que se encontravam no centro da cidade, a fim de que os portugueses fossem acomodados. Enquanto regia em Portugal (antes da vinda da família real, em 1808), o vice-rei era Luiz Vasconcelos, responsável pela construção do Passeio Público e pela prisão do líder Tiradentes. Daí ser significativa, no conto, a presença dos dragões em Itaguaí, justamente para abafar a insurreição estourada por Porfírio e seus sequazes.
Hipócrates (460 - 377 a. C.)	É considerado o maior médico da antiguidade. Sua ética serviu de base aos juramentos dos médicos. No conto, Simão Bacamarte é denominado “Hipócrates forrado de Catão”.
Georges Jacques Danton (1759 - 1794)	Foi advogado e fundou em 1790 o clube dos ‘cordeliers’. Membro da comuna e depois, do Diretório do Departamento de Paris (1791), foi o principal articulador da jornada do dia 10 de agosto de 1792. Ministro da Justiça e membro do Conselho executivo provisório em que exerceu o papel de Chefe do governo, foi em seguida deputado de Paris, na Convenção. Orador de exceção, é o principal organizador da defesa nacional. Membro do Comitê da Salvação Pública, foi julgado muito moderado ao reclamar o fim do regime do ‘terror’, sendo levado à guilhotina em 1793, por ordem de Robespierre.
Jean Martin Charcot (1825 - 1893)	Fundador de uma escola de neurologia, lecionou por muitos anos cursos célebres frequentados por grandes personalidades médicas francesas e estrangeiras (Freud, por exemplo).
Louis Napoléon Bonaparte (1769-1821)	Imperador francês (entre 1804 e 1814/15), reconhecido por sua liderança frente às batalhas travadas contra a Inglaterra e o Estado Prussiano. Escalou rapidamente os degraus políticos, em meio à turbulência do período. Foi capitão de artilharia, Primeiro Cônsul (1799) e, posteriormente, Cônsul Vitalício (1802). Elegeu-se Presidente da República Italiana (1803) e, em 1804, proclamou-se Imperador (francês), ocupando a coroa italiana, em 1805. Perdeu o poder em 1814, após a derrota francesa, frente aos prussianos e austríacos (1813). Na tentativa de retomar o poder, será derrotado em 1815, pelos Ingleses, na Batalha de Waterloo. Foi internado em Santa Helena, tendo morrido em 1821.

Luciano (125 a 192)	Escritor grego famoso por seus diálogos (<u>Diálogos dos Mortos</u>) e romances satíricos (<u>História Verdadeira</u>) .
Maomé – 571 (?) - 632	Inaugurador da região maometana. Em dez anos (622-32), Maomé organizou um Estado e uma sociedade em que as leis do islão tomarão o lugar dos antigos costumes da Arábia.
Maximilien de Robespierre (1758 - 1794)	Oriundo da pequena nobreza. Órfão, foi advogado, deputado nos Estados Gerais, orador influente e o principal articulador do clube dos jacobinos, denominado ‘o incorruptível’. Opôs-se fortemente à guerra. Membro da Comuna após a insurreição de 1792, e deputado na Convenção Hostil aos girondinos, entra em 1793, no Comitê de Salvação Pública, onde tornou-se da ditadura. Foi guilhotinado por membros moderados.
Passeio Público (RJ)	“Foi primeiro cuidado de Luiz Vasconcellos preocupar-se com o saneamento da cidade.(...) A cidadela vivia superlotada de vadios de cabeleira arrogante e ares dengosos, tocadores de violão, que se haviam habituado à inebriante indolência tropical. O Vice-Rey mandou recolher todos esses malandrões ao quartel da Ilha das Cobras. Obrigou os que tinham ofício a trabalhar, e o dinheiro apurado com as obras que realizavam era aplicado nos vários serviços do Passeio Público” (...) Assim pôde o diligente, que não possuía verba especial para a realização do notavel empreendimento, levá-lo a cabo, com o menor dispêndio para o Real Erário.(...) Depois de inaugurado o Chafariz das Marrecas (1785), tomou o nome de Rua das Marrecas. Chamou-se depois Rua Barão de Ladário. Atualmente é a rua Navarro da Costa. O nome de Mestre Valentim, o único que lhe cabia, jamais foi lembrado. (...) Era realmente curioso que uma aldeia sem higiene, que ainda vivia na ignorância dos mais elementares preceitos urbanísticos, se tivesse dado ao luxo de possuir um nobre jardim com obras de arte aqui ideadas, e postas em execução. (...) A arborização do Passeio Público sofreu desde 1783 – época em que foi franqueado ao público – até o momento atual (160 anos) uma série ininterrupta de crises devastadoras.” (Marianno Filho, José. <u>O Passeio Público do Rio de Janeiro – 1979-1783</u> , 1943, pg. 7-47)
Philippe Pinel (1745 – 1826)	Médico francês que acreditava na possibilidade de curar os doentes pelo tratamento moral. Ele prescrevia isolar o alienado de seu meio de vida a fim de tratá-lo em instituições especializadas. É considerado o fundador da psiquiatria moderna. Segundo Foucault: “Na época de Pinel, quando a relação fundamental da ética com a razão será convertida num relacionamento segundo da razão com a moral, e quando a loucura não será mais que um avatar involuntário sucedido, do exterior, à razão, se descobrirá com horror a situação dos loucos nas celas dos hospícios. Vem a indignação pelo fato de os ‘inocentes’ terem sido tratados como ‘culpados’ ” (<u>História da loucura na idade clássica</u> , 1978, pg. 144).
Tertuliano (160- 220)	Apologista cristão. De Cartago, Dr. da Igreja. Obra principal: <u>O apologético</u> .

Quadro V

Personagens	Etimologia/Origem ^(*)	Características/Atitudes
Benedita (mucama de D. Evarista)	(R.O.) Do latim Benedictus, bendito, abençoado, inspirado em Benedico, falar bem (de alguém). São Benedito era chamado de “o Santo Mouto”, por causa de sua cor preta.	A mucama é assim denominada por razões evidentes: o nome era bastante popular entre os agregados em situação de semi-servidão naquela época.
Cesária	(R.O.) Do latim Caesar, cabeleira ou de cabelos compridos.	Dona de “beleza moral”, segundo Bacamarte. Ela aconselhara ao marido

(esposa de C. S.)		permanecer ao lado do médico, quando Porfírio ascendia ao poder político.
Crispim Soares	(R.O.) Crispiniano é nome derivado do latim Crispus, crespo, ou de cabelo encrespados.	
Evarista (esposa de S. Bacamarte)	(R.O.) Do grego Eu-áristo, bom entre os melhores, excelente ou complacente, agradável ou bem recebido.	A origem etimológica ajusta-se perfeitamente à figura de D. Evarista, a esposa fiel e sentimental (características opostas as do marido). Ela foi bem recebida pelos itaguaienses, ao retornar do Rio de Janeiro...
Porfírio Caetano das Neves (barbeiro)	(R.O.) Porfírio – Do grego Porphyrion, de cor púrpura, purpúreo ou vermelho escuro; refere-se geralmente à cor do rosto dos recém nascidos de um parto difícil. Nome de um filósofo neoplatônico do século III. Caetano – Algumas interpretações apresentam-no como originário do latim Gaius, alegre.	Apelidado de “canjica”, pelos habitantes de Itaguaí. Referência ao milho, por analogia à popularidade do barbeiro ? Aproximação de uma revolta de populares (no conto, representados pelo “canjica”, prato bastante popular) com as manifestações ocorridas no Brasil, no século XVIII ? Tiradentes de Itaguaí ?
Chico (das cambraias)	Do italiano Francesco, francês. Nome muito popular universalmente.	Uma possível relação entre a popularidade do nome, com a tradição francesa (francesco) na confecção de roupas materiais finos ? Referência ao hábito de consumir cachaças (ver A. B. H.) ?
Coelho	(M. G.) Sobrenome português.	
Costa (sobrinho herdeiro de D. João V)	(M. G.) Costa é um sobrenome português.	Note-se que Costa é a forma pela qual o nome de D. João V será trazido à tona, novamente: sobrinho do monarca.
Fabrcício (escrivão)	(R.O.) Do latim Fabricius, derivado de Faber, fabricante, artífice ou que trabalha em obra de metais.	
Falcão (louco de amor)	Falcão é um sobrenome português.	Veja-se que o sobrenome é o nome de uma ave conhecida pela visão de grande alcance, certa.
Galvão (vereador)		O único a defender a idéia de que os membros da Vereança fossem igualmente submetidos aos novos critérios propostos pelo alienista. Foi internado justamente por sua boa intenção (contrastiva, frente aos vereadores restantes). É divertidíssimo o debate entre ele e Sebastião Freitas, na ocasião.
Garcia (licenciado)	Sobrenome português.	

Gil Bernardes	(R.O.) Algumas interpretações dão como origem provável o antigo francês Gilles, cheio de juventude ou com barbicha.	O único fugitivo (ainda que recapturado) do asilo para dementes.
João de Deus (Deus João)		Um irônico jogo entre os nomes de Deus e um de seus discípulos (João), cuja inversão coloca o demente em posição contrária àquela ocupada pelo apóstolo.
João Pina (barbeiro)	(R.O.) Do hebraico Yohannan, Jeová ou Deus tem compaixão ou Deus é misericordioso. Um dos nomes mais populares em todos os lugares e épocas, difundido inicialmente por São João Baptista. Tem sido utilizado por inúmeras personalidades célebres, personagens de contos de fadas (João e Maria) e arquétipos relacionados com seu uso freqüente (joão-ninguém).	Novamente o autor aplica nome popular a um representante da camada social menos favorecida. Veja-se que a profissão de João Pina está diretamente ligada à massa popular.
José Borges C. Leme	(R.O.) Do hebraico Iosseph ou Iehussef, aumente-me (Deus) a família. A popularidade do nome teve início do século passado, quando o Papa Pio XI nomeou São José, marido da Virgem Maria, padroeiro da Igreja Católica Universal.	
Martim Brito	(R.O.) Do latim “Martinus”, homem marcial, belicoso, guerreiro, gentílico de Marte, deus da guerra. É a forma abreviada de Martinho (São Martinho de Lima é o padroeiro dos barbeiros). (M.G.) Brito é um sobrenome português.	O jovem de vinte e cinco anos que tecerá rasgados elogios a D. Evarista, por ocasião do jantar de recepção, na casa do médico. Algumas das personagens presentes ao evento, julgarão que sua internação fora motivada por ciúmes do marido.
Mateus (albardeiro)	(R.O.) Forma grega de Matias, nome de um dos apóstolos. (Matias – do hebraico Matatías, derivado de Matityah, dom de Jeová ou Deus, de mesmo significado do grego Dorotheos. Ou de Matyah, fiel a Deus).	Albardeiro é aquele que fabrica celas para animais de carga e, por extensão, roupas de baixa qualidade.
Padre Lopes	(M.G.) Lopes é um sobrenome português. Provavelmente advém de “lupus” > lobo.	Personagem bastantes vezes citada, funciona como pivô dos bastidores; é contrário às atitudes do alienista. Talvez Machado o tenha criado, a fim de polemizar a atuação da igreja.
Sebastião Freitas (vereador dissidente)	(R.O.) Do grego Sebastós, digno de respeito, venerável, majestoso, sagrado, derivado de Sebas, veneração; título que se dava aos imperadores. (A. B. H.) Caturra, retrógrado, reacionário; Designação pejorativa dos que continuaram monarquistas após a proclamação da República; Pessoa que, partidária ardorosa de uma situação política, espera vê-la	O vereador ora assume uma posição, ora outra, conforme a conveniência (interesses).

	retornar, quando isto, ao menos aparentemente, é impossível.	
Simão Bacamarte	(R.O.) Simão - Do grego “Simón”, derivado de Simós, narigudo. Considerado variante de Simeão (Do hebraico Shim'on, o que escuta, o que cumpre um voto). (A.B.H.) Bacamarte – do francês Braquemart, arma de fogo, de cano curto e largo, reforçada na coroa; Cavalo que habitualmente chega entre os últimos colocados (turfe); indivíduo inútil, imprestável, pesadão; coisa velha, traste. (L.F.) Espada curta. Simão – popularmente, qualquer macaco.	Personagem absolutamente fria, Simão aparenta indiferença aos apelos de sua esposa, bem como aos dos Revoltosos. (A postura do médico, extremamente frio e racional, parece constituir um dos ingredientes machadianos, no conto, na crítica contra o positivismo; justamente por apresentar extremos, o próprio médico contrasta com as demais personagens, além de cumprir um de seus critérios para a verificação da loucura: a ausência de meio-termo). A origem do nome “Bacamarte” é francesa. Mais um fator que permite a correspondência do conto à Revolução Francesa (1789) ?

Para crédito das fontes: R.O. = Regina Obata; A. B. H. = Aurélio Buarque de Hollanda; M.G. = Mansur Guérios; L .C. = Larousse Cultural; L. F. = Larousse, 1999

Quadro VI

Alienados	Descrição do narrador
Falcão	"rapaz de vinte e cinco anos, supunha-se estrêla-d'álva, abria os braços e alargava as pernas, para dar-lhes certa feição de raios, e ficava assim horas esquecidas a perguntar se o sol já tinha saído para ele recolher-se" (pg. 256)
João de Deus	"dizia agora ser o deus João, e prometia o reino dos céus a quem o adorasse, e as penas do inferno aos outros" (pg. 257)
Garcia	"o licenciado Garcia (...) não dizia nada, porque imaginava que no dia em que chegasse a proferir uma só palavra, todas as estrelas se despegariam do céu e abrasariam a terra; tal era o poder que recebera de Deus." (pg. 257)
José Borges do Couto Leme	"pessoa estimável" (pg. 268).
Chico das cambraias	"folgazão emérito" (pg. 268).
Fabício	"escrivão" (pg. 268).
Coelho	"um homem que trazia com ele (<i>Porfírio</i>) uma demanda" (pg. 268). " – Não me dirão em que é que o Coelho é doido ? bradou o Porfírio" (pg. 268).
João Pina	"João Pina, outro barbeiro, dizia abertamente nas ruas, que o Porfírio estava 'vendido ao ouro de Simão Bacamarte', frase que congregou em torno de João Pina a gente mais resoluta da vila." (pg. 278)